Análise da greve geral de 1917

Para entendermos a greve é importante entender o que havia acontecendo em São Paulo no momento. São Paulo sofreu um grande bum em sua população passando de 75 mil em 1890 (5ª maior cidade) para 500 mil habitantes em 1917 (2ª maior cidade), impulsionado grande parte pela imigração da época (política de embranquecimento) e o começo da industrialização brasileira (devido aos esforços de guerra). Consequência disso a maior parte do proletário era composto por italianos, portugueses e espanhóis, muitos jornais inclusive eram escritos em duas línguas. Estes imigrantes trouxeram das europas ideias político sociais como o anarquismo comunismo e socialismo

O surgimento de sindicatos no Brasil se deve ao movimento anarquistas (anarcossindicalismo) que realizou greves manifestações e a reinvindicação de mais direitos trabalhistas. Suas pautas eram: Redução da jornada de trabalho, melhoramento das condições de trabalho, fim do trabalho infantil, aumento salarial e descanso semanal remunerado.

Era expressivo a participação das mulheres nas fabricas, principalmente na área têxtil, que incentivaram a greve geral, apesar do machismo da época. O número de trabalho infantil era muito grande devido entre outros fatores o fato de que a mulher trabalhando não tinha onde deixar seus filhos.

O custo de vida desta época tinha crescido em 400% enquanto o salário tinha aumentado apenas em 71%

A greve de 1917 começou no setor têxtil contou com 80 mil pessoas em são Paulo que foram duramente reprimidos pela polícia com três morte oficia, amando do prefeito de são Paulo Washington Luís que disse a famosa frase: “A questão social é um caso de polícia”.

Houve greves gerais anteriores de 1917 em São Paulo como a de 1906 ou a de 1907 que conquistou a jornada de 8 horas. Entretanto foi a de 1917 a mais expressiva na construção da chamada classe operaria brasileira. Nesta que o estado começa a se preocupar com a sociedade trabalhista. Foi depois dela (1917, 1918, 1919) Que surgiram as leis que: controlavam e impediam o trabalho de mulheres e crianças no período noturno. Limitaram a idade mínima para os 14 anos não mais 10 anos e as férias remuneradas, 15 dias.

Este levante operário foi coincidente com a revolução russa, ela foi generalizada em todo o mundo ao final acabou culminando na OMT (organização mundial do trabalho) no tratado de Versalhes em 1919.

O movimento operário começou a perder força no período de Vargas (1930). Em que houve concessões por parte do estado para tentar amenizar este levante.

Estes levantes foram essenciais para a configuração de nossa classe trabalhista e direitos atuais. Ela configura uma evolução na nossa social enquanto uma sociedade mais igualitária. Porém seguimos longe de uma sociedade igualitária. Este é um fato em que devemos nos lembrar e tomar a consciência que nem tudo pode mudar para pior. Mesmo que a luta deles tenha sido de vida ou morte serve de inspiração que a população tem força de mudança.

FONTES ADICIONAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=7tmmuUBrViY>

<https://www.youtube.com/watch?v=E-yvAU1cJTo&t=749s>